



188 - ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS DE LESÕES ORAIS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

Autores:

Renan Guedes Jogas Maia

Aluno de graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Milena Lopes Pereira

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Karoline de Oliveira Sacramento

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense.

Larissa Ramos Xavier Coutinho Nascimento

Cirurgiã-dentista Buco-maxilo-facial do Centro de Especialidades Odontológicas – Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho.

Categoria: Pesquisa Original

renan_jogas@hotmail.com

Palavras-chave: Odontologia; Estudo epidemiológico; Lesões Estomatológicas.

O estudo epidemiológico das lesões maxilofaciais auxilia o sistema de saúde bucal, favorecendo a determinação de um perfil mais acometido, bem como das lesões prevalentes. Dessa forma, estimula a implantação de orientações aos profissionais de saúde bucal e políticas públicas, em especial nos casos de carcinomas. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo epidemiológico dos anos de 2017 a 2021, visando determinar os dados relevantes sobre as manifestações orais relacionadas à estomatologia que acometem a população da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Para isso, foram investigadas lesões submetidas a biópsia no prontuário de atendimento do serviço de Estomatologia do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da PMGSF, com



419 resultados analisados. Estatisticamente, o gênero prevalente foi o feminino, com proporção de 1:1,38 para o masculino, a faixa etária apresentou uma variação de 0 a 89 anos. Sobre as lesões, as benignas foram as mais observadas, sendo cerca de 80% do total e as malignas, 20%. As de maior incidência foram Hiperplasia Fibrosa, 26% dos casos, Carcinoma de Células Escamosas, 18%, Mucoccele, 10%, Granuloma Piogênico, 9% e Displasia Epitelial, 8,8%. As principais lesões acometeram mulheres, com um pico de incidência entre 40 a 80 anos, sendo a maioria benignas. Entretanto, um alto número de diagnósticos para Carcinoma de Células Escamosas foi notado. Tais dados apontam a importância do conhecimento das lesões mais incidentes por parte do cirurgião-dentista, garantindo o manejo adequado, bem como o melhor prognóstico, sobretudo nos casos de neoplasias malignas.

CEP/CEUA: 23309419.9.0000.5268.